



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Diferenciação fenotípica de <i>Physalaemus gracilis</i> (BOULENGER 1883) em torno dos sistemas lagunares do leste do Rio Grande do Sul: evidência para diversificação biológica em anel?
Autor	THAÍSA PILAR DEICHEL
Orientador	CAMILA CHIAMENTI BOTH

DIFERENCIAÇÃO FENOTÍPICA DE *Physalaemus gracilis* (BOULENGER 1883) EM TORNO DOS SISTEMAS LAGUNARES DO LESTE DO RIO GRANDE DO SUL: EVIDÊNCIA PARA DIVERSIFICAÇÃO BIOLÓGICA EM ANEL?

A dinâmica da distribuição por anel até hoje foi estudada em poucas espécies de anfíbios. Analisar essas mudanças fenotípicas ocasionadas por barreiras geográficas é fundamental, tendo em vista que resultam em possíveis processos de formação de novas espécies. A pesquisa tem como objetivo avaliar se ocorre diferenciação morfológica em populações de *Physalaemus gracilis* (Boulenger, 1883) amostradas em área ao redor dos sistemas lagunares da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Foram selecionados apenas indivíduos adultos e as análises morfométricas foram feitas através de espécimes depositados em quatro coleções zoológicas (UFRGS, MCNRS, MCT-PUCRS e FURG). As medições foram realizadas utilizando um paquímetro digital 6POL de 150mm que no total somam 13 medidas externas que visam descrever e comparar formas e estruturas dos espécimes. Foram medidos 227 indivíduos de ambos os gêneros em estágio adulto, onde a maior parte são do litoral norte do RS e região metropolitana de Porto Alegre. Os resultados foram baseados em 205 espécimes, sendo 78 fêmeas e 127 machos. Entre os machos havia 55 com saco vocal claro e 72 com saco vocal escuro. Foi observado dimorfismo sexual nas populações, sendo os machos maiores que as fêmeas. A análise de componentes principais (PCA) indicou uma separação das populações costeiras e continentais, corroborada através de modelo linear. A PCA resultante da análise da matriz de dados morfométricos controlando a variação relacionada ao tamanho corporal explicou 70% da variação nos primeiros três eixos e o primeiro eixo explicou 61% da variação total. O eixo esteve altamente correlacionado com as variáveis comprimento do pé, tíbia e coxa, indicando que essas medidas apresentam um padrão de variação importante e independente do tamanho corporal. Em conjunto, os dados indicam que a variação morfológica da espécie pode ser explicada pela dinâmica e origem geológica das diferentes regiões da planície costeira.